

endodônticos de abertura e instrumentação ocorridos foi de 10,4% da amostra em estudo. Os dentes mais afetados foram os multirradiculares (75,9%), sendo os molares os dentes onde houve uma maior prevalência de acidentes (66,9%), nomeadamente o primeiro molar mandibular (27,7%), seguido do primeiro molar maxilar (17%). De entre os casos registados, o acidente mais prevalente foi a perfuração (41%), seguido da criação de degraus (26,8%) e bloqueios (26,8%).

Conclusões: A prevalência de acidentes endodônticos de abertura e instrumentação na Clínica Dentária Egas Moniz foi de 112 casos em 1.340 indivíduos avaliados. A principal causa da sua ocorrência corresponde a erros na execução na técnica de instrumentação.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.026>

26. Prevalência e etiologia dos retratamentos endodônticos na Clínica Dentária Egas Moniz



Inês Guerreiro*, Luís Proença, José João Mendes, Ana Cristina Azul

Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiEM); Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz (ISCSEM)

Objetivos: Determinar o número de retratamentos endodônticos realizados entre setembro de 2012 e maio de 2014, na Clínica Dentária Egas Moniz, e definir qual a principal etiologia que conduziu à opção terapêutica referida.

Materiais e métodos: Analisaram-se os relatórios clínicos e radiográfico de 1.052 pacientes encaminhados para a consulta de endodontia no período de tempo estipulado, enfocando-se, principalmente, a prevalência dos retratamentos endodônticos e as razões que levaram à sua execução. Para a avaliação dos fatores etiológicos, que conduziram ao insucesso do tratamento inicial, estudou-se a história das lesões periapicais, sintomatologia e erros processuais (degraus, perfurações, fratura de instrumentos, canais não encontrados, má qualidade da obturação ou controlo do comprimento) e a qualidade da restauração coronária. Outros fatores avaliados incluíram o dente acometido e o género e idade do paciente. Foi efetuada uma análise estatística descritiva, com registo de frequências (absolutas e relativas), e análise inferencial (cruzamento de variáveis com o teste qui-quadrado – $p < 0,05$).

Resultados: A prevalência de retratamentos realizados foi de 24,4% da amostra em estudo. Relativamente à etiologia do insucesso do tratamento inicial, verificou-se que as principais causas corresponderam a uma obturação inadequada, que não atingiu um correto comprimento de trabalho (37%) e uma dilatação insuficiente (16,3%). A associação de mais do que uma causa, tais como um comprimento de trabalho inadequado associado a uma dilatação insuficiente, também apresentou uma percentagem significativa (14,4%), enquanto as restantes causas de insucesso apresentaram percentagens residuais. O tipo de dente retratado e a causa de insucesso do tratamento inicial mostraram ser variáveis associadas ($p = 0,019$ – teste do qui-quadrado), sendo os dentes molares os de maior prevalência (44%), seguidos dos pré-molares (34,7%).

Dentária Egas Moniz foi baixa comparativamente aos tratamentos endodônticos primários, apresentando apenas uma prevalência de 24,4% (257 casos em 1.052 indivíduos avaliados). Conclui-se a partir do presente estudo que uma das causas mais frequentes de insucesso do tratamento endodôntico corresponde a uma obturação inadequada.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.027>

27. Gravidez e saúde oral: uma avaliação de conhecimentos, comportamentos e atitudes



Carolina Gomes, Joana Leonor Pereira*, Ana Messias, Daniela Santos Soares, Maria Teresa Xavier, Ana Luísa Costa

Área de Medicina Dentária, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: A par da ocorrência de alterações orais específicas e das peculiaridades de abordagem, é reconhecido que a gravidez constitui um momento único na aquisição de conhecimentos decisivos para a saúde oral materna e do bebé. Este trabalho objetivou a caracterização sociodemográfica e avaliação do nível de conhecimentos/comportamentos de saúde oral durante a gravidez e período pré-natal de uma amostra de grávidas, contribuindo paralelamente para a sua formação específica, através da integração na equipa de formação pré-natal.

Materiais e métodos: Cumprindo os requisitos éticos exigidos aplicou-se, a uma amostra aleatória de grávidas em seguimento em 2 instituições de saúde públicas, um questionário composto por 29 questões de resposta fechada, tendo por base bibliografia previamente consultada. Os dados foram registados em Microsoft Excel 2014, tendo a análise dos resultados contemplado as vertentes descritiva e inferencial (χ^2 , IC 95%, $p \leq 0,05$).

Resultados: Foram recolhidos 120 questionários, pertencendo a amostra maioritariamente à faixa etária dos 31-35 anos, com nível educacional superior, residindo em região urbana, correspondendo esta à sua primeira gravidez. Apesar da grande maioria das grávidas inquiridas afirmar ter sido informada sobre a importância da saúde oral durante a gravidez, da avaliação de comportamentos, atitudes e nível de conhecimentos podem destacar-se alguns resultados, nomeadamente o considerar da gravidez como potencialmente prejudicial para o estado de saúde oral na associação com a distribuição por faixas etárias ($p = 0,010$) e nível de escolaridade ($p = 0,047$). De salientar ainda o facto de menos de 50% das mulheres terem feito uma avaliação oral antes de engravidarem e 58,3% demonstrarem não ter conhecimento que a existência de gengivite e/ou periodontite poderia contribuir para um parto prematuro e baixo peso à nascença, revelando-se, neste caso, significativa a associação com a idade ($p = 0,055$). **Conclusões:** Sendo esta uma avaliação preliminar, acarretando algumas limitações na interpretação de resultados, são ainda assim escassos os dados publicados no que concerne à realidade portuguesa. Apesar do grau de desconhecimento não negligenciável em diversos aspetos relacionados com a importância que uma boa saúde oral